

As relações comerciais entre Rússia e União Europeia e os impactos da crise na Ucrânia

*Joana B. Vaccarezza**
*Rafaela P. Serpa***
*Valeska F. Monteiro****

RESUMO: O presente artigo tem como objetivos principais traçar um panorama das relações comerciais entre União Europeia (UE) e Rússia na última década e analisar os impactos das sanções econômicas aplicadas em 2014 entre as partes em decorrência da crise ucraniana, partindo da análise descritiva de séries de dados primários e de pronunciamentos oficiais. A hipótese é de que as sanções tiveram efeitos negativos sobre as relações comerciais entre Rússia e UE, o que é validado pelos dados empíricos. Conclui-se que a alta interdependência entre a economia russa e a europeia impede a aplicação de sanções amplas, que tenham um impacto incontornável nessas economias. Assim, as sanções atuais não têm poder coercitivo alto o bastante para cumprir o objetivo a que se propõem: coagir a Rússia ou mesmo a UE a fim de resolver o conflito na Ucrânia.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio Internacional. Rússia. União Europeia. Crise Ucraniana. Sanções Econômicas.

* Graduanda do sétimo semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: joanavaccarezza@gmail.com

** Graduanda do sétimo semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: rafapserpa@hotmail.com

*** Graduanda do sétimo semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: valeska.ferrazza@gmail.com

1 Introdução

O presente artigo tem como tema as relações comerciais contemporâneas entre a Rússia e a União Europeia (UE) e seus objetivos principais são (i) traçar um panorama geral das relações comerciais entre UE e Rússia nos últimos dez anos e (ii) analisar os impactos das sanções econômicas (decorrentes da atual crise na Ucrânia) aplicadas ao longo de 2014 entre ambas as partes. A hipótese que aqui se pretende sustentar é de que essas sanções econômicas deterioraram as relações comerciais no geral entre ambas as partes. As conclusões preliminares demonstram a hipótese, mas também indicam uma realidade importante: apesar dos impactos das sanções, seu poder coercitivo não é alto o bastante para coagir a Rússia ou mesmo a UE no sentido de resolver o conflito na Ucrânia. Isso se explica, em parte, pelo fato de que existe uma alta interdependência entre a economia russa e a europeia – a Rússia enquanto exportadora de energia e matéria prima e a Europa enquanto exportadora de tecnologia e capitais –, o que impossibilita a aplicação de sanções muito abrangentes. Para explicar a hipótese e chegar nas conclusões, a abordagem usada neste artigo se apoia na pesquisa de série de dados primários – num período temporal específico, de 2003 a 2013 – a partir da qual pretende-se apreender o padrão dos fluxos comerciais entre a Rússia e a UE no século XXI, buscando mudanças ocorridas nos últimos trimestres.

2 As relações comerciais contemporâneas entre Rússia e União Europeia

As relações comerciais entre Rússia e União Europeia possuem um histórico significativo. Ao longo dos anos, pode-se dizer que o comércio entre as partes tem mantido uma linearidade, marcada fortemente pela venda de matérias primas, principalmente hidrocarbonetos, por parte da Rússia. Desde o final da década de 1960, crescentes montantes do petróleo russo passaram a fazer parte do consumo europeu, enquanto o fornecimento de gás natural inicia após a Crise do Petróleo em 1973. É com esse contexto histórico em mente que analisamos o cenário mais recente dos anos 2000, quando ocorre um aumento significativo da relevância das trocas comerciais entre Rússia e União Europeia e do papel dos hidrocarbonetos dentro delas.

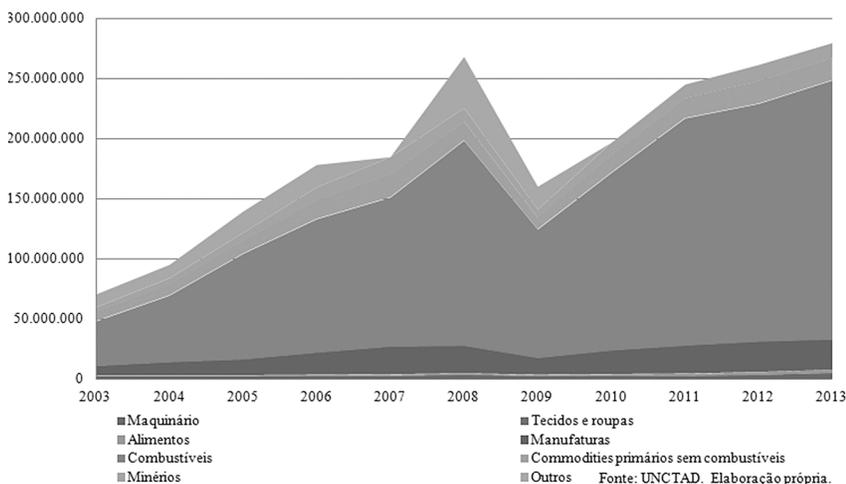
Segundo dados da Organização Mundial do Comércio (OMC) para o ano de 2012, a Rússia é o segundo maior parceiro comercial em termos de exportação para a UE – produtos russos somam 12% de toda a importação do bloco – e o quarto maior importador de produtos europeus – 9% das exportações europeias se destinam à Rússia. Ainda considerando dados da OMC, a Europa aparece como principal destino das exportações da Rússia – compreendendo 47% do total – e também como a principal origem das importações do país – 42% do total

de importações russas são da UE. Assim, mesmo em caráter preliminar, já é possível perceber o lugar de destaque que tanto Rússia quanto União Europeia possuem dentro dos perfis de comércio internacional de cada uma. A partir daqui, buscaremos analisar mais a fundo a composição das trocas entre ambos.

Para traçar um panorama mais detalhado da pauta de exportação russa para os europeus – e vice-versa – analisaremos os dados presentes nos gráficos abaixo. O Gráfico 1 contém o panorama das exportações russas para a União Europeia. Nos dados apresentados, chama a atenção a significativa participação dos combustíveis nas exportações russas¹. Esse padrão se confirma ao longo dos anos e tende a aumentar em números absolutos – com exceção do ano posterior à crise financeira de 2008, em que se percebe uma queda nas exportações de um modo geral. Além disso, em números relativos, a participação dos combustíveis aumentou significativamente com o passar dos anos, chegando a compor, em 2013, quase toda a pauta de exportação.

O Gráfico 2, por sua vez, mostra que os principais produtos exportados da UE para a Rússia são relacionados a maquinário. Além deles, existe ainda alguma relevância nas manufaturas, alimentos e tecidos e roupas. O crescimento em valores absolutos dos produtos exportados acontece da mesma forma como no outro gráfico, reduzindo-se também nos anos após a crise.

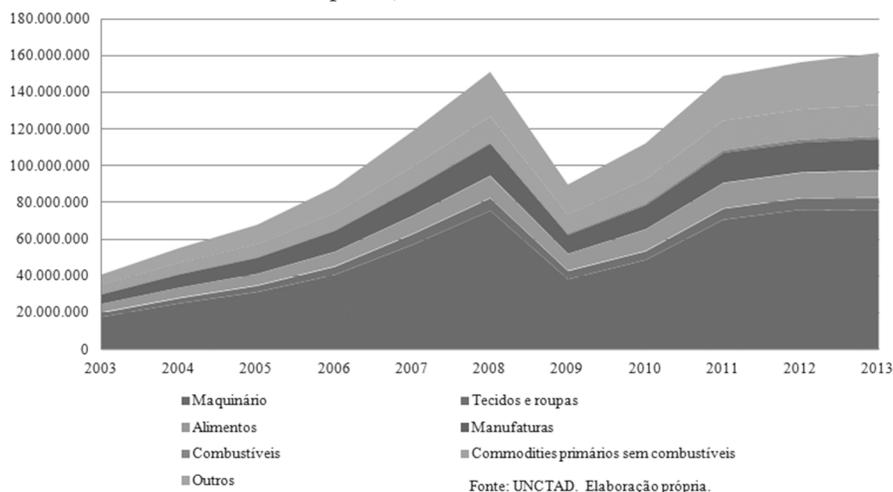
Gráfico 1 – Panorama das exportações Rússia – UE 2003-2013 – US\$ milhares



Fonte: Elaboração própria UNCTAD

¹ A participação expressiva dos hidrocarbonetos na pauta de exportação da Rússia pode ser explicada, de acordo com Garcia (2010), pelo reconhecimento desses produtos como fundamentais para o desenvolvimento econômico e fortalecimento da Rússia no sistema internacional por parte do presidente Vladimir Putin, desde seu primeiro mandato em 2000. Dessa forma, a partir da última década, este setor vem sendo considerado o carro-chefe da economia russa.

Gráfico 2 – Panorama das exportações UE – Rússia 2003-2013 – US\$ milhares



Fonte: Elaboração própria UNCTAD

Considerando-se os Gráficos 1 e 2 apresentados, podemos perceber a existência do que chamaremos de um *padrão comercial* entre as partes nos últimos anos. Esse padrão se caracteriza da seguinte forma: a Rússia é uma grande exportadora de combustíveis para a União Europeia e uma grande importadora de maquinário europeu². É preciso considerar, agora, o quão dependentes esses países são entre si. Primeiramente, analisaremos a dependência dos países europeus do fornecimento energético russo. Segundo dados da Eurostat de 2013, a Rússia figura em primeiro lugar tanto no fornecimento de gás natural da UE – 41% do total das importações são da Rússia – quanto de petróleo – 31% do total importado é russo. Além disso, acompanhando dados da mesma fonte, a Rússia também foi responsável nesse ano por 28% das importações de carvão do bloco, dados que mostram o destaque russo no ramo das *commodities* energéticas.

Considerando-se os países da União individualmente, com base no estudo de Pongas, Todorova e Gambini (2014) é possível perceber que existem oito países que contam de 75 a 100% das importações de petróleo e de gás natural originárias da Rússia. São eles: Bulgária, República Tcheca, Lituânia, Hungria, Polônia, Eslováquia e Finlândia. Países como Estônia, Letônia, Áustria, Romênia e Eslovênia também somam de 75 a 100% do total de importações como russas, mas apenas de gás natural. Alemanha e Itália contam com participação russa nas importações de gás e petróleo na faixa de 25 a 50%, enquanto que França e Reino

² Os dados e o padrão apresentados são reforçados por Garcia (2010), que afirma que a política energética russa nos anos 2000 tem se voltado para a exportação de hidrocarbonetos, baseando-se no importante papel que o país assume tanto como fornecedor direto de combustíveis para Europa, quanto como ponte para fornecedores asiáticos.

Unido estão na faixa de 0 a 25%. Estes dados revelam uma alta dependência dos países da União em relação à Rússia.

Após analisar a dependência da União Europeia em relação à Rússia é preciso observar também o inverso. Primeiramente, do total de maquinário importado pela Federação Russa, cerca de 50% são provenientes da UE (UNCTAD, 2014b). Além disso, ao avaliar as exportações de produtos energéticos da Rússia, segundo Pongas, Todorava e Gambini (2014), no ano de 2012 a UE foi destino de 70,5% das exportações russas de petróleo e de 70,9% das exportações de gás natural, demonstrando a relevância desse parceiro para a Rússia³. Mesmo assim, a dependência da Rússia em relação à União Europeia diminuiu de 2005 a 2012: a participação da UE nas exportações de petróleo russas reduziu em 10% e nas de gás natural ela reduziu em, aproximadamente, 7%. Isso – e a diminuição no percentual de importações em geral de produtos europeus por parte da Rússia – pode indicar, como explica Piccolli (2012), a intenção russa de procurar alternativas à vinculação ao mercado europeu. Exemplos disso são as parcerias com o Brasil para venda de carnes no ano de 2014 e com a China para fornecimento de gás natural no mesmo ano.

Finalmente, ao traçarmos o padrão de comércio existente entre Rússia e União Europeia, e ao analisarmos o alto grau de dependência entre as partes, percebemos uma realidade semelhante à analisada por Piccolli (2012). Para a autora, a Rússia e a UE são dependentes de maneira recíproca: os europeus dependem do fornecimento energético da Rússia e esta depende tanto das vendas de hidrocarbonetos, quanto das importações de tecnologia, capital financeiro e bens de capital provenientes da Europa. A noção de interdependência mútua permeará a discussão da efetividade das sanções econômicas no ano de 2014, a qual será desenvolvida nas próximas sessões.

3 A crise na Ucrânia e as sanções econômicas

3.1 A Ucrânia nas relações entre Rússia e União Europeia

A Ucrânia possui 23 províncias tornando-se um mosaico de nacionalismos: enquanto as regiões do norte e oeste são povoadas predominantemente por ucranianos, identificados com o ocidente; e as regiões sul e leste são na maioria identificados etnicamente com Rússia. Em regiões como Donetsk e Crimeia, inclusive, mais de 50% da população é nativa da Rússia (FISHER, 2014), como vemos na Imagem 1. Estas divisões étnicas internas são herança do período soviético e da migração de russos à Ucrânia, sendo um elemento inicial para entender este país e a crise.

³ Segundo EIA (2014), 52% das receitas federais russas vem da venda de hidrocarbonetos. Considerando-se que estas receitas foram as principais responsáveis pela recuperação econômica russa nos últimos anos e disso decorreu o maior ativismo do governo Putin (PICCOLI, 2012), reforça-se a ideia da dependência russa destas exportações.

Imagem 1 – Porcentagem da população ucraniana que identifica o russo como língua-mãe



Fonte: The Washington Post (2014)

Imagem 2 – Gasodutos instalados em território ucraniano



Fonte: Folha de São Paulo (2014).

Além do componente étnico, é preciso considerar aspectos econômicos. Como já relatado anteriormente, grande parte do gás e petróleo consumidos na Europa vem da Rússia. Nesse contexto, a Ucrânia é a principal rota da passagem desses combustíveis: 30% do petróleo exportado no principal oleoduto russo à Europa passa pela Ucrânia (FONTANELLI et al., 2014) e aproximadamente 70% das exportações russas de gás para a Europa são transportadas via sistema de gasodutos ucranianos (MALYGINA, 2010, p. 10), como mostra a Imagem 2.

Por fim, é importante fazer algumas considerações sobre a região da Crimeia, uma vez que sua integração à Rússia foi fator relevante para o aprofundamento da crise. A primeira delas é que a Crimeia tem histórico vinculado à Rússia desde antes do surgimento da URSS⁴. Além disso, o porto de Sevastopol, localizado na Península, abriga parte considerável da frota russa no Mar Negro e é um porto importante de saída para Mares quentes (Mediterrâneo). Assim, a região faz importante conexão entre Europa e Ásia e é estratégica para quem a domina (FONTANELLI, 2014).

3.2 A crise ucraniana

O marco inicial dos acontecimentos na Ucrânia, que culminaram nas sanções entre Rússia e União Europeia, se dá ainda em 2011, com o início das negociações do presidente ucraniano Viktor Yanukovich para um acordo de associação com a União Europeia – ao mesmo tempo que a Ucrânia assina um acordo de livre comércio com Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Moldávia e Rússia. Esse ato do presidente ucraniano segue uma prática multivetorial de análise das possibilidades de aliança disponíveis com vistas a promover o interesse nacional (CRUZ; MACHADO, 2012, p. 69), tendência predominante da política ucraniana, que já usou desses artifícios para barganhar com a Rússia e os países europeus.

Em novembro de 2013, Yanukovich acaba por desistir do acordo com os europeus, optando por um acordo mais lucrativo com a Rússia, no valor de 15 bilhões dólares (CAMERON, 2014). É nesse contexto de desistência que se iniciam as manifestações de Maidan, em que uma parcela da população ucraniana demonstra seu descontentamento com a atuação do presidente ucraniano. Simultaneamente, inicia-se uma forte repressão aos protestos, culminando na intensificação destes até 22 de fevereiro de 2014, quando é realizado o *impeachment* de Yanukovich, e em seu lugar assume o poder o presidente interino Turchinov, aliado de Tymoshenko, símbolo da Ucrânia pró-Occidente (FONTANELLI et al., 2014).

⁴ A Crimeia fazia parte da Rússia desde 1783 (Reinado de Catarina), até 1954, quando o líder soviético, Nikita Khrushchov, de origens ucranianas, transferiu a região para a Ucrânia. Nessa concessão, a região obteve um status especial de província autônoma dentro da Ucrânia e Sevastopol, um status diferenciado dentro da Crimeia.

A partir do rumo tomado com a deposição de Yanukovich, regiões de maioria étnica russa começam a reagir, começando por Sevastopol, que anunciou sua integração à Rússia em 6 de março. Logo após, o parlamento da Crimeia aprovou a realização de um referendo com a população. Neste, 96% dos votantes escolheram iniciar um processo de integração à Rússia, efetivado pelo presidente Putin, em 18 de março de 2014. Como resposta, ainda em março, a OTAN acusou a Rússia de ameaçar a paz na Europa, e um grupo de países liderados pelos Estados Unidos, dentre os quais os membros da UE, aplicou as primeiras sanções à Rússia. Concomitantemente, a União Europeia, tentando aumentar sua influência na situação, ofereceu US\$ 15 bilhões de ajuda à Ucrânia e os EUA aprovaram também uma ajuda financeira de um bilhão de dólares para o governo ucraniano (FONTANELLI et al., 2014).

No início de abril, manifestantes pró-Rússia apoderaram-se dos edifícios administrativos regionais de Donetsk, Lugansk e Kharkov e logo depois Donetsk e Lugansk anunciaram-se Repúblicas Populares. Desde então, estes territórios estão em guerra civil, com confrontos entre os separatistas e o exército ucraniano agravando a crise. A queda do avião Boeing 777 da Malaysia Airlines em 17 de julho em Donetsk deteriorou ainda mais a situação, motivando acusações de ambos os lados do conflito e novas sanções europeias, diretamente à Rússia. Somente em agosto, o presidente russo, Vladimir Putin, assinou um decreto impondo sanções em resposta a atuação dos europeus e seus aliados (FONTANELLI et al., 2014).

3.3 As sanções aplicadas

As primeiras sanções lançadas pela UE, sob a liderança dos Estados Unidos, juntamente com seus aliados Canadá, Austrália, Noruega e Japão, datam de 6 de março de 2014. Portanto, são ligadas às circunstâncias que levaram à troca de governo e são direcionadas a ucranianos. Elas visam ao congelamento de fundos e recursos econômicos de certas pessoas responsáveis pela apropriação indevida de fundos do Estado ucraniano ou por violações de direitos humanos na Ucrânia e de pessoas física ou jurídica, entidades ou organismos ligadas a essas pessoas (EU, 2014b). Conforme esses pontos, é feita uma lista de nomes de pessoas que se encaixam na descrição anterior, incluindo o ex-presidente deposto, Viktor Yanukovich, quase todos os seus ministros, e outros agentes do legislativo e judiciário ligados a ele.

Como resposta à independência e anexação das regiões da Crimeia e Sevastopol pela Rússia, em 18 de março, a UE lança mais retaliações e congelamento de fundos e de recursos econômicos contra:

- (a) determinadas pessoas físicas, que apoiam ativamente execuções, ações ou políticas que prejudicam ou ameaçam a integridade territorial, soberania

e independência da Ucrânia, ou a estabilidade e a segurança, ou que obstruam o trabalho das organizações internacionais na Ucrânia; e algumas pessoas físicas a eles associados; (b) determinadas pessoas físicas e jurídicas, entidades ou organismos, que apoiam ativamente, material ou financeiramente, as ações que prejudicam ou ameaçam a integridade territorial, soberania e independência ucraniana, beneficiando decisores russos responsáveis pela anexação da Crimeia ou a desestabilização do Leste da Ucrânia; (c) algumas pessoas jurídicas, entidades ou organismos na Crimeia ou Sevastopol cujas transferências de propriedade são contrárias à lei ucraniana (EU, 2014c, tradução nossa).

Percebe-se a partir de então, portanto, um direcionamento das sanções para a Rússia, sendo até mesmo citada. Na lista de pessoas, entidades e organismos que convergem com os artigos da decisão do conselho acima, estão, além de militares e líderes da região da Crimeia e Sevastopol, importantes figuras do governo russo, incluindo ministros, parlamentares e conselheiros do presidente Putin, como o vice-primeiro-ministro, Dmitry Rogozin, e o Presidente da Duma, Sergei Naryshkin⁵. Encontram-se também na lista militares russos de alta patente, como o Chefe de Estado Maior e General das Forças Armadas, Valery Gerasimov, e o comandante das tropas aéreas russas, o coronel-general Vladimir Shamanov; e os líderes separatistas do leste ucraniano. O nome de alguns empresários russos também estão incluídos na lista, como Yuriy Kovalchuk, presidente e maior acionista do Banco Rossiya, considerado o banco pessoal de altos funcionários da Federação Russa, e Arkady Rotenberg, dono de grandes empreiteiras e um dos principais acionistas da Giprottransmost; assim como nome de empresas ou entidades, por exemplo a Almaz-Antey, uma empresa estatal russa que fabrica armas anti-aeronaves, o Russian National Commercial Bank e a Dobrolet, empresa aérea comercial russa⁶. São anexados continuamente novos nomes a essa lista atingindo a contagem de 119 pessoas até então⁷.

Relacionado ainda à região da Crimeia e Sevastopol, há o embargo de equipamentos e tecnologias essenciais para determinados projetos de infra-estrutura e para a exploração de certos recursos naturais, e a proibição de prestação de determinados serviços e de certos investimentos na região; o que prejudica diretamente a exploração russa de petróleo na região.

⁵ A Duma é a Assembleia Federal russa, fazendo parte do poder legislativo da Rússia. Sua sede se encontra em Moscou. Ela é composta por 450 deputados, eleitos para mandatos com a duração de quatro anos.

⁶ As empresas russas listadas estão ligadas a projetos dentro da região da Crimeia, como de infra-estrutura, venda de armamentos e investimentos.

⁷ Lista completa disponível em: <http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_data/docs/pressdata/EN/foraff/145571.pdf>.

Com a queda do avião da Malasya Airlines no leste ucraniano e suas implicações, a União Europeia lança novas sanções, agora diretamente à Federação Russa. Conforme o documento de 31 de julho:

Tendo em vista a gravidade da situação, o Conselho considera adequado tomar medidas restritivas sobre o acesso aos mercados de capitais, bens de defesa, de uso dual e tecnologias sensíveis, incluindo o setor energético, em resposta às ações da Rússia de desestabilização da situação na Ucrânia (EU, 2014d, tradução nossa).

Como relatado no documento⁸, as medidas seriam referentes, primeiramente, ao acesso aos mercados de capitais. Então, a fim de restringir o acesso da Rússia aos mercados de capitais europeus, os cidadãos e as empresas da UE não podem mais comprar ou vender novos títulos, ações ou instrumentos financeiros similares com prazo superior a 90 dias emitidos pelos cinco grandes bancos russos estatais – Sberbank, VTB Bank, Gazprombank, Vnesheconombank (VEB) e Rosselkhozbank (Banco Agrícola Russo) –, suas filiais fora da UE e aqueles que agem em seu nome ou sob o seu controle – isto inclui, mas não está limitado a VTB24, Banco de Moscou, Svyaz Bank, Globex e VEB Leasing. Cabe ressaltar que estas grandes entidades públicas ou controladas pelo Estado dominam o setor financeiro russo e são cruciais para a execução da política econômica e financeira do governo. Serviços relacionados com a emissão de tais instrumentos financeiros, por exemplo corretagem, também são proibidos.

Como já descrito na seção anterior, o mercado de capitais é uma área em que a Rússia é altamente dependente de financiamento da União Europeia. Assim sendo, restringir o acesso da Rússia aos mercados financeiros poderá tornar mais difícil e mais caro o financiamento de longo prazo da economia russa, colocando o governo russo sobre pressão.

Outro setor incluído nessas sanções é o de armamentos, ao qual, exposto no artigo 2.º (EU, 2014d), foi realizado um embargo à importação e exportação de armas e material bélico de e para a Rússia. Abrange todos os itens da lista militar comum da UE⁹. Foi proibido também financiamento ou assistência financeira, prestação de assistência técnica, serviços de corretagem ou outros serviços relacionados com atividades militares. No caso, três grandes empresas de defesa russas foram afetadas com as medidas. As exportações de bens de dupla utilização e tecnologia para uso militar na Rússia ou a usuários finais militares russos também

⁸ As medidas relatadas nesses documentos são aplicáveis até 31 de julho de 2015. Elas podem ser constantemente renovadas ou alteradas se apropriado.

⁹ A lista militar comum da UE encontra-se atualizada em Council N° 107/2014, disponível em <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:52014XG0409%2801%29&from=EN>>.

foram proibidas, conforme o artigo 3.º (EU, 2014d), incluindo todos os itens da lista de bens de dupla utilização da UE¹⁰.

Finalmente, no artigo 4.º (EU, 2014d), as exportações de certos equipamentos e tecnologia relacionados ao setor de energia russo estarão sujeitas à autorização prévia das autoridades competentes dos Estados-Membros da UE. Todos os produtos destinados à exploração de petróleo em águas profundas e produção, exploração de petróleo do Ártico e projetos de petróleo ou de produção de xisto na Rússia¹¹, por nacionais dos Estados-Membros, ou a partir dos territórios dos Estados-Membros, serão negados seus certificados de exportação.

Em resposta às inúmeras sanções impostas por Estados Unidos, União Europeia, Canadá, Austrália e Noruega, em 6 de agosto, a Rússia proibiu, no período de um ano, a entrada no país de todos os produtos agrícolas, matérias-primas e alimentos¹² originários desses países. A lista contém carne bovina, suína e aviária, leite e produtos derivados desse, além de frutas, verduras, entre outros¹³. Conforme, também, o Decreto do Presidente da Federação Russa n.º 560, será criada uma força tarefa dentro da Comissão do Governo sobre Monitoramento e Operação entre o governo, representados pelos Ministérios da Agricultura, Indústria e Comércio, Desenvolvimento Econômico, e associações de produtores agrícolas para responder às mudanças no mercado de alimentos. A garantia de equilíbrio no mercado de *commodities*, assim como a implementação de medidas destinadas a aumentar a oferta de produtos agrícolas, matérias-primas e alimentos para evitar o aumento dos preços, são os resultados esperados pelo governo russo (MEDVEDEV, 2014).

4 Análise dos impactos das sanções nas relações comerciais

Como exposto na seção anterior, as sanções europeias visaram a dois setores produtivos da economia russa, além das finanças: o setor energético e o de defesa. Enquanto o primeiro tem uma importância significativa para a Rússia, tendo em vista os padrões de comércio Rússia-UE já apresentados, o segundo não parece conferir vulnerabilidade à Rússia tanto em aspectos econômicos quanto estratégicos.

Mais especificamente, esse grupo de sanções da União Europeia se refere à exportação de armamentos e artigos e tecnologias de dupla utilização. As mudanças nesse comércio de armamentos foram bastante expressivas, mesmo antes

¹⁰ Lista de bens de dupla utilização está no anexo I do Council Regulation (EC) N° 428/2009, disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2009:134:0001:0269:en:PDF>>.

¹¹ Os produtos com exportação proibida para a Rússia, relacionados ao setor de energia, estão listados no anexo II, do Council Regulation (EU) N° 833/2014, disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014R0833&from=EN>>.

¹² Com a exceção de mercadorias destinadas à comida para bebês.

¹³ A lista completa de produtos agrícolas proibidos de entrar na Rússia está no anexo I de Decreto do Presidente da Federação Russa n° 560, disponível em: <<http://government.ru/media/files/41d4f8cdfeeb731522d2.pdf>>.

das sanções aplicadas em setembro pela UE: entre o primeiro e o segundo trimestre de 2014 as exportações de armamentos da UE para a Rússia caíram quase 70% (UN COMTRADE, 2014a). Ainda que cerca de 7 milhões de dólares em armamentos europeus tenha deixado de entrar em território russo mensalmente, essa quantia não é suficiente para minar a capacidade bélica do país, que nos últimos 2 anos contou com o terceiro maior investimento anual em defesa e segundo maior valor de exportações de armamentos e artigos relacionados (PERLO-FREEMAN, 2015; WEZEMAN; WEZEMAN, 2015). A maior ameaça das medidas restritivas adotadas pela União Europeia para a Rússia, no que concerne a artigos e tecnologias de defesa, seria decorrência da interrupção da transferência de alta tecnologia (JONES, 2014). Esse efeito se desenvolveria ao longo do tempo e não produz um impacto no curto prazo.

Quanto ao setor energético, apesar da queda no preço das *commodities*, os valores das exportações russas totais de combustíveis fósseis no terceiro semestre de 2014 aumentaram 0,8%, enquanto os valores das exportações dos mesmos produtos para a UE caíram 15% no mesmo período (UN COMTRADE, 2014a). Essas informações nos indicam uma leve estagnação do setor energético russo, que pode ter sido influenciada pelas sanções financeiras a bancos, empresas e cidadãos russos envolvidos com setores estratégicos, em especial o de hidrocarbonetos, mas é decorrente também da queda nos preços das *commodities* em questão, em especial o petróleo. A previsão de especialistas é de que o setor de hidrocarbonetos poderia sofrer no longo prazo, na medida em que a Europa deixasse de transferir novas tecnologias para as indústrias russas, que poderiam perder eficiência e competitividade (SANCTIONS..., 2014). Chama a atenção, contudo, a queda significativa nas importações europeias de combustíveis fósseis russos, que não pode ser explicada pelas sanções, visto que estas não restringem diretamente as importações.

Embora o efeito das sanções europeias sobre o comércio internacional não esteja ainda claro, pode haver danos indiretos ao comércio internacional não só da Rússia, mas de todos os países envolvidos na crise (RT, 2014). Quanto ao impacto das sanções à economia russa como um todo, pode-se apontar uma dificuldade muito grande enfrentada pelo setor financeiro russo. Contudo, a própria situação de conflito em que o país está engajado prejudica suas relações econômicas com o resto do mundo, e as outras sanções decorrentes da crise aplicadas por outros países, como os Estados Unidos, e pela própria Rússia também afetam a economia russa. Além disso, fatores exógenos à crise da Ucrânia influenciam a economia do país, como a baixa no preço do petróleo e uma retração global esperada para 2014 (NORMAN, 2014). Desse modo, não é possível estabelecer uma relação causal clara entre as sanções aplicadas pela União Europeia e os indicadores da economia russa no tempo presente.

Adicionalmente, cabe notar o papel das recentes parcerias firmadas pela Rússia com países externos à crise da Ucrânia para garantir resiliência a sua economia. Destaca-se a parceria com a China que será uma grande, se não a principal,

fonte de investimentos para no setor de hidrocarbonetos russo. A Rússia já deu início, em setembro de 2014, à construção do seu primeiro gasoduto para a Ásia, fruto dessa parceria estratégica. Por meio do gasoduto Força da Sibéria, a China irá receber anualmente 38 bilhões de metros cúbicos de gás russo, mas o projeto tem boas perspectivas de expansão, podendo chegar até 60 bilhões de metros cúbicos. Assim, o Força da Sibéria pode ser considerado um símbolo de uma reversão em grande escala da Rússia para o Oriente (RÚSSIA..., 2014).

Também é importante notar que as sanções europeias não afetam somente a Federação Russa, mas os próprios membros da União Europeia, que perdem oportunidades de comércio e possibilidades de empréstimos rentáveis¹⁴. Os países da Europa Oriental, que sofrem de maior dependência do mercado russo, são especialmente afetados. Hungria, Eslováquia e Chipre têm criticado as iniciativas do bloco e se opõem à implementação de novas sanções. A Alemanha continua defendendo a ampliação das medidas restritivas contra a Rússia paralelamente a negociações com o governo russo para a resolução da crise, apesar das crescentes tensões internas (WAGSTYL; KHALAF, 2014). Ainda que a Rússia seja responsável por apenas 3% das exportações alemãs, algumas empresas que têm se consolidado a partir do comércio com clientes russos estão sofrendo com a situação. Por esse motivo, as expectativas no mercado alemão tendem a ser pessimistas no presente contexto, o que poderia afetar os níveis de investimento e de emprego na Alemanha (NORMAN, 2014).

4.2 O impacto das sanções russas à União Europeia

Pela análise dos dados mensais das importações russas da UE no Gráfico 3, percebemos que entre janeiro e fevereiro de 2014 houve uma queda das importações de carne que excede as variações sazonais, o que coincide com dois eventos: a reintegração da Crimeia à Rússia – fator agravante da tensão entre Moscou e o Ocidente – e a restrição russa a importações de carne suína europeia¹⁵. Pelo fato de ter começado em fevereiro, essa variação em relação às carnes não pode ser explicada pelas sanções russas de agosto¹⁶. Ainda assim, após a entrada em vigor das sanções, observou-se uma queda brusca das importações russas de todos os produtos visados, particularmente os laticínios.

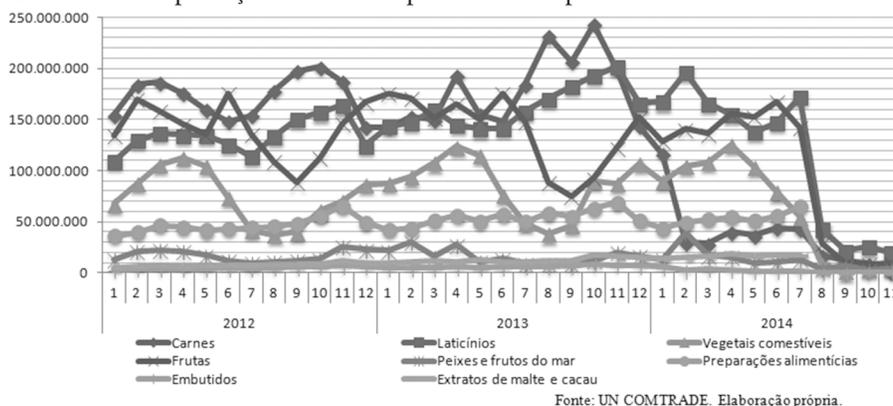
¹⁴ A Comissão Europeia prevê que as sanções europeias podem mitigar de 0,2% a 0,3% do crescimento anual do bloco europeu em 2014 e 2015 (NORMAN, 2014).

¹⁵ Em janeiro de 2014, em resposta a casos de gripe suína africana na Lituânia e na Polônia, o governo russo banuiu as exportações de porcos vivos, carne suína e outros produtos relacionados com origem em qualquer país membro do bloco europeu (WORLD TRADE ORGANIZATION WT/475/01).

¹⁶ Essa queda pode ter sido motivada tanto pelas barreiras sanitárias quanto pelo aumento da violência do conflito no território ucraniano – por onde boa parte das exportações europeias passa a caminho da Rússia – o que desmotivaria o comércio de bens que utiliza essa rota.

A partir do padrão de comércio entre UE e Rússia estabelecido na seção 2, percebe-se que os produtos agropecuários não são predominantes nas exportações europeias. Assim, pode-se notar que tanto as sanções europeias à exportação de armamentos quanto as sanções russas não afetam grupos de produtos centrais em suas relações comerciais. Ainda assim, as importações russas de produtos europeus atualmente sancionados somaram 7,8 bilhões de dólares em 2013 e 7,1 bilhões em 2012 (UNCTAD, 2014b). Observando o gráfico 3, percebe-se que as sanções tiveram um efeito imediato após entrarem em vigor em agosto. Comparando a soma das importações desses produtos em setembro de 2013 e setembro de 2014, observa-se uma queda de mais de 76%. Portanto, a efetividade das sanções comerciais russas fez com que um valor considerável deixasse de entrar na Europa. As maiores estimativas de perdas absolutas são para a Lituânia, Polônia e Alemanha, enquanto os países bálticos seriam os mais afetados em relação à composição de seu PIB (KRAATZ, 2014). O prejuízo que foi observado nas primeiras semanas da restrição às importações, contudo, pode ser recuperado com o tempo se os produtores agrícolas europeus direcionarem sua produção para outros países (PENZA NEWS, 2014).

Gráfico 3 – Importações russas dos produtos europeus sancionados



Fonte: Elaboração própria com dados da UN COMTRADE

Pre vemos três possíveis efeitos dessas sanções sobre a economia russa. O primeiro é o aumento dos preços de carnes e produtos agrícolas a curto prazo, em decorrência de uma queda substancial na sua oferta, o que já foi observado (VENDIK, 2014). O segundo efeito seria a diversificação das parcerias comerciais russas, como demonstra o aumento de 70% das importações de carne brasileira no mês de setembro deste ano em relação ao mesmo período de 2013 (MARCHESINI; RODRIGUES, 2014). Em novembro de 2014, por exemplo, 89 frigoríficos brasileiros receberam autorização das autoridades russas para exportar, o que ficou conhecido como o maior movimento da história no setor entre os dois parceiros (TARSO, 2014). Por fim, o terceiro efeito possível é que a lacuna desses produtos

no mercado russo estimule a sua produção interna. Essa mudança pode ser especialmente benéfica na medida em que aumente a segurança alimentar russa e diminua a dependência dos países europeus nesse setor.

5 Conclusão

Concluimos, então, que as sanções impostas por Moscou a produtos agropecuários europeus podem ter um impacto significativo sobre as relações comerciais entre Rússia e UE, embora estas já tenham se deteriorado em alguns setores em um período anterior à aplicação de tais medidas, e apesar dos produtos visados não terem destaque no padrão de comércio entre as duas economias. Além disso, os prejuízos que tanto União Europeia quanto Rússia podem sofrer com a “guerra de sanções” podem ser contornados, principalmente a partir da busca por outras parcerias econômicas. Por isso, dentre outras razões, as sanções têm seu poder coercitivo diminuído e tendem a não resolver o conflito na Ucrânia. De fato, elas aparentam ser sobretudo demonstrações de poder.

A busca por novas parcerias comerciais por parte da Rússia já tem se mostrado uma realidade. Como dito antes, as exportações de carne brasileira para o país aumentaram significativamente em setembro de 2014 e a tendência é que a parceria continue. Da mesma forma, a parceria estratégica sino-russa apresenta-se como alternativa para a economia russa na exportação de hidrocarbonetos. Assim, cabem aos países mencionados aproveitarem as oportunidades para impulsionarem o seu crescimento econômico. Além disso, encontrar novos mercados para exportação de hidrocarbonetos russos deve se mostrar importante no longo prazo.

Em relação à Europa, as perspectivas são mais incertas. Avaliando o padrão comercial a que chegamos no início do trabalho, podemos considerar que a UE deve possuir dificuldades em encontrar novos fornecedores de gás natural e petróleo, principalmente os considerados “Novos” membros, da Europa do Leste. Para estes países, altamente dependentes do fornecimento russo, as sanções que indiretamente impactam o setor - como as aplicadas a bancos de financiamento - podem significar um problema considerável no longo prazo, principalmente se levarmos em conta a dificuldade de firmar novas parcerias. Isso explica também porque as próprias sanções não têm sido diretas e impositivas nesse setor, por parte da UE.

Como analisado anteriormente, existe uma alta dependência da Europa em relação ao fornecimento de hidrocarbonetos provenientes da Rússia. Dessa forma, sanções peremptórias seriam potencialmente perigosas aos próprios europeus, o que explica o caráter tangencial dessas sanções e a sua incapacidade de se mostrarem uma solução para a crise. Mesmo a Federação Russa é altamente dependente dos países da UE, tanto nas vendas de hidrocarbonetos, quanto na obtenção de tecnologia e maquinário, o que também a impede de ser muito coercitiva.

Portanto, a avaliação final a que se chega é que, no curto prazo, a interdependência permanecerá, impedindo uma resolução da crise via sanções econômicas. Já a médio e longo prazo, as sanções podem forçar a atenuação dessa interdependência através da diversificação de parcerias econômicas, especialmente se, como a Comissão Europeia planeja, mais restrições forem aplicadas. As restrições ao comércio Rússia-UE também abrem oportunidades para o aprofundamento das relações entre os emergentes, através de parcerias comerciais, especialmente entre os BRICS. Nesse caso, as sanções tampouco resolveriam a crise na Ucrânia, uma vez que o distanciamento dos países envolvidos no conflito diminuiria ainda mais as chances de diálogo.

Assim, a interdependência entre UE e Rússia explicaria em boa medida o motivo do fracasso das sanções em coagir as partes a cooperarem para encerrar o conflito na Ucrânia. Porém questões estratégicas e de política externa, tanto da Rússia quanto da União Europeia, aqui apenas tangenciadas, também devem ser examinadas quando se trata da crise ucraniana. Nesse sentido, este trabalho possuiu a pretensão modesta de avaliar e ter em foco somente o espectro econômico (especialmente comercial) da região, relacionando-o com a grande crise atual. No entanto, reconhecemos que a própria crise em si não é causada meramente por motivos econômicos e sua resolução tão pouco se daria apenas nesse âmbito.

Trade relationships between Russia and the European Union and the impacts of the Ukrainian Crisis

ABSTRACT: This article has the main objectives of describe the scenery of the trade relationships between the European Union (EU) and Russia in the last decade and analyze the impacts of the economic sanctions imposed in 2014 due to the Ukrainian Crisis. The analysis is made through the interpretation of primary data and official pronouncements. The hypothesis is that sanctions have had a negative impact on the trade relations between Russia and the EU, what is validated by empirical data. It concludes that the high interdependence between the Russian and the European economies prevents the application of broad sanctions that have an unavoidable impact on these economies. Thus, the current sanctions have no coercive power high enough to achieve their goal: to coerce Russia or even the EU in order to resolve the conflict in Ukraine.

KEYWORDS: Internacional Trade. Russia. European Union. Ukrainian Crisis. Economic Sanctions.

Referências

CAMERON, David R. Ucrânia respira com menor taxaçoão do gás russo, mas falência é iminente. *Epoch Times*, Brasil, 2014. Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/ucrania-respira-menor-taxacao-gas-russo-falencia-iminente/#.VXXaDs9Viko>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

CRUZ, Cláucia Pfeifer; MACHADO, Iara Binta Lima. Ucrânia: Conjuntura energética e Securitária – as políticas energéticas e securitárias ucranianas no âmbito da política multivetorial de balanceamento. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS INTERNACIONAIS – SEBREEI, 2012, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 69-82.

EUROPEAN UNION (EU). Council 107/2014. *Official Journal of the European Union*, 9 Apr. 2014a. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:52014XG0409%2801%29&from=EN>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

_____. Council Decision 2014/119/CFSP. *Official Journal of the European Union*, 6 Mar. 2014b. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014D0119&from=EN>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

_____. Council Decision 2014/145/CFSP. *Official Journal of the European Union*, 17 Mar. 2014c. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014D0145&from=EN>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

_____. Council Decision 2014/512/CFSP. *Official Journal of the European Union*, 31 July 2014d. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014D0512&from=EN>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

_____. Council Regulation (EU) 833/2014. *Official Journal of the European Union*, 31 July 2014e. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014R0833&from=ENA>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

_____. Council of the European Union. List of persons and entities under EU restrictive measures over the territorial integrity of Ukraine. *Council of the European Union*, Brussels, 1 Dec. 2014f. Disponível em: <http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_data/docs/pressdata/EN/foraff/145571.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2014.

_____. Council Regulation (EC) N° 428/2009. *Official Journal of the European Union*, 29 May 2009. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2009:134:0001:0269:en:PDF>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

FISHER, Max. 9 questions about Ukraine you were too embarrassed to ask. *The Washington Post*, Washington, D.C, 30 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.washingtonpost.com/blogs/worldviews/wp/2014/01/30/9-questions-about-ukraine-you-were-too-embarrassed-to-ask/>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

FONTANELLI, Amanda et al. *Análise de Conjuntura da Ucrânia*. Porto Alegre, 2014. No prelo.

GARCIA, Camila Lumertz. *A Influência dos Recursos energéticos russos nas suas relações exteriores contemporâneas com a Europa*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)–Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

JONES, Sam. Russia has little to lose from arms embargo. *The Financial Times*, London, 22 July 2014. Disponível em: <<http://www.ft.com/intl/cms/s/0/ae366600-11ae-11e4-b356-00144feabdc0.html#axzz3KC8cwSSC>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

KRAATZ, Susane. *The Russian Embargo: impact on the economic and employment situation in the EU*. Strasbourg: European Parliament, 2014.

MALYGINA, Katerina. Ukrainian-Russian relations after the 2009 conflict: the current situation and future prospects. *Russian Analytical Digest*, n. 75, p. 5-10, 2010.

MARCHESINI, Lucas; RODRIGUES, Lorena. Rússia veta carne europeia e eleva em 70% as compras no Brasil. *Valor Econômico*, Brasília, DF, 1 out. 2014. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/3718826/russia-veta-carne-europeia-e-eleva-em-70-compras-no-brasil#ixzz3KWeTKI1B>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

MEDVEDEV, Dmitry. *Decreto do Presidente da Federação Russa de 06 de agosto de 2014, nº 560*. Disponível em: <<http://government.ru/media/files/41d4f8cdfaab731522d2.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

NORMAN, Laurence. EU Projects Impact of Sanctions on Russian Economy. *The Wall Street Journal*, New York, 29 Oct. 2014. Disponível em: <<http://online.wsj.com/articles/eu-projects-impact-of-sanctions-on-russian-economy-1414583901>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

PICCOLLI, Larlecianna. *Europa enquanto condicionante da política externa e de segurança da Rússia: o papel da defesa antimíssil*. 73 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos)–Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

PENZA NEWS. Russia – European Union sanction conflict impact: expert opinion. *MoonProject*, London, 12 Sept. 2014. Disponível em: <<http://www.moon-project.co.uk/russia-european-union-sanction-conflict-impact-expert-opinion/>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

PERLO-FREEMAN, Sam et al. *Trends in world military expenditure, 2014*. Solna: SIPRI, 2015.

PONGAS, Evangelos; TODOROVA, Ani; GAMBINI, Gilberto. Statistical analysis of EU trade in energy products, with focus on trade with the Russian Federation. *Eurostat*, 2014. Disponível em: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/Trade_in_energy_products#>. Acesso em: 25 nov. 2014.

RT (Ed.). Putin: Russia won't demand \$3bn early repayment that would ruin Ukraine. *Russia Today*, Moscou, 15 nov. 2014. Disponível em: <<http://rt.com/politics/official-word/205887-putin-interview-sanctions-ukraine/>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

SANCTIONS won't hit Russia as badly as West wants, it's show of strength by EU/US. Washington: Russia Today, 2014 (4 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SGr8CTQyyyA>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

TARSO, Veloso. Governo brasileiro consegue maior autorização da história para exportar carne para a Rússia. *Canal Rural*, Brasília, DF, 6 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/governo-brasileiro-consegue-maior-autorizacao-historia-para-exportar-carne-para-russia-8956>>. Acesso em: 30 nov. 2014.

UNITED NATIONS (UN). United Nations Statistics Division. UN Comtrade. *UN Monthly Comtrade*. 2014a. Disponível em: <comtrade.un.org/monthly/Main/Data.aspx>. Acesso em: 28 jun. 2015.

_____. United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). *UNCTADStat*, 2014b. Disponível em: <unctadstat.unctad.org>. Acesso em: 28 nov. 2014.

U.S. ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION (EIA). *Russia: International Energy Data and Analysis*. 2014. Disponível em: <http://www.eia.gov/beta/international/analysis_includes/countries_long/Russia/russia.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2015.

VENDIK, Juri. Food sanctions hit Russian shoppers' pockets. *BBC Russian*, Moscow, 20 Aug. 2014. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-europe-28855966>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

RÚSSIA começou construção de gasoduto para Ásia. *Voz da Rússia*, Moscou, 1 set. 2014. Disponível em: <http://portuguese.ruvr.ru/news/2014_09_01/Russia-comecou-construcao-de-gasoduto-para-Asia-2545/> Acesso em: 30 nov. 2014

WAGSTYL, Stefan; KHALAF, Roula. Merkel offers Russia trade talks olive branch. *The Financial Times*, London, 26 Nov. 2014.

WEZEMAN, Pieter D.; WEZEMAN, Siemon T. *Trends in international arms transfers, 2014*. Solna: SIPRI, 2015.

WORLD TRADE ORGANIZATION (WTO). Dispute Settlement Body. Russian Federation: Measures on the Importation of Live Pigs, Pork and Other Pig Products from the European Union. *WTO*, Geneva, 23 Oct. 2014. Disponível em: <https://www.wto.org/english/tratop_e/dispu_e/cases_e/ds475_e.htm>. Acesso em: 30 nov. 2014.